

FICHA DE FORMAÇÃO

01. CONSUMO RESPONSÁVEL DE VESTUÁRIO

<i>Área</i>	<i>Vestuário</i>										
<i>Nível</i>	<i>BÁSICO</i>										
<i>Tópico</i>	<table border="1"> <tr> <td></td> <td><i>1. Conceito de CR aplicado ao Vestuário</i></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> </tr> </table>		<i>1. Conceito de CR aplicado ao Vestuário</i>								
	<i>1. Conceito de CR aplicado ao Vestuário</i>										
<i>Módulo</i>	<table border="1"> <tr> <td></td> <td><i>Consumo responsável de Vestuário</i></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> </tr> </table>		<i>Consumo responsável de Vestuário</i>								
	<i>Consumo responsável de Vestuário</i>										
Palavras-chave	Vestuário; Consumo responsável; Consciente; Sustentabilidade; Reutilização; Fast-fashion; Empoderar consumidores										
Introdução	<p>O consumo responsável de moda consiste na escolha consciente e informada feita no momento da compra/consumo de uma peça de vestuário ou produto têxtil, considerando não só a necessidade de aquisição da peça, mas também o impacto que teve o seu processo produtivo, o consumo de recursos que terá ao longo da sua vida útil vida e como, no futuro, podemos proceder à sua eliminação, gerando o menor impacto possível. O principal objetivo será sempre perguntarmo-nos a nós próprios, em primeiro lugar, sobre a necessidade real de adquirir aquela determinada peça, e se precisamos comprar uma peça em</p>										

	<p>primeira mão, ou se podemos considerar outras alternativas, como empréstimo, troca ou mesmo compra em segunda mão.</p> <p>No final da sua vida útil, quando já não é possível continuar a ser utilizado, devemos tentar perceber que outro uso possível teria, como por exemplo reaproveitar o tecido para um projeto de costura, as guarnições (ex., botões) ou até, no limite, transformar a peça em panos de limpeza, por exemplo.</p>
Desenvolvimento do tópico	<p>Devido à ascensão da fast-fashion (termo usado para descrever designs de roupas que saem rapidamente das passarelas para as lojas para aproveitar as tendências) a preços muito baixos, agora é possível comprar e consumir mais roupas do que nunca. Isso implica que os itens são usados apenas algumas vezes e depois descartados. Por outro lado, a slow fashion utiliza processos e materiais ecologicamente corretos, focando-se na qualidade e não na quantidade.</p> <p>O consumo responsável de vestuário ou têxteis vai ter impacto a nível individual, bem como a outros níveis diversificados. A nível individual, ao fazer uma escolha mais ponderada e informada, o consumidor irá criar uma relação mais pessoal e consciente com as peças a utilizar. Ao optar pela disposição, remendos e personalização das peças, iremos também desenvolver um maior sentido de pertença que tornará mais natural e intuitivo prolongar a vida útil da peça e aumentar a consideração pela mesma no ato da eliminação.</p> <p>De acordo com outros pontos de vista (e.g. económico, social e cultural, ambiental) a escolha do consumidor por produtos produzidos de forma mais sustentável terá um efeito multiplicador nas pessoas que o rodeiam e na comunidade na qual que está inserido. A escala desse efeito irá obrigar marcas e empresas a reajustar seus processos para ter atenção a essas novas escolhas, impactando naturalmente as condições de produção, consumo</p>

	<p>de recursos naturais e gestão de resíduos. Um prolongamento do tempo de uso das peças e o seu descarte adequado e tardio reduzirá o desperdício e, conseqüentemente, o seu impacto no meio ambiente (melhor qualidade do solo, da água e do ar).</p> <p>Feita a compra/consumo, o objetivo será prolongar ao máximo a vida útil da peça. Para isso, devemos procurar realizar a lavagem e manutenção adequada (conforme as informações que constam no rótulo), privilegiando o reparo e o embelezamento, sempre que necessário e possível. Assim que a peça deixar de fazer sentido, seja por questões de tamanho, utilidade ou mudança de gosto, e se ainda estiver em bom estado, pondere a possibilidade de doação ou troca.</p>
Boas práticas	<p>De acordo com os conceitos supracitados, os exemplos propostos assentam numa abordagem centrada nos serviços e alternativas ao consumo tradicional, em vez de apresentar produtos que, embora criados com um propósito mais consciente, não deixam de ser produzidos de raiz, tendo um impacto maior do que um produto que já existe. Abaixo, apresentamos uma seleção do que acreditamos ser as melhores práticas para alcançar um consumo mais responsável:</p> <ul style="list-style-type: none">• Eventos de loja de trocas (swap shop events) - eventos públicos onde os participantes trocam as suas roupas não usadas por outras nas mesmas condições. Um bom exemplo disso são os eventos organizados pela Fashion Revolution• Vintage for a Cause que se define como uma marca de economia circular com foco no reaproveitamento de resíduos têxteis por meio do upcycling, ao mesmo tempo que empodera mulheres desempregadas com mais de 50 anos, onde o processo de design começa com a seleção de tecidos mortos (deadstock) resgatados.

	<ul style="list-style-type: none">• Béhen, que abraça o artesanato local português <p>Para mais opções, consulte Good on You, um diretório online que avalia marcas de moda com base na sustentabilidade do Planeta, Pessoas e Animais.</p> <p>H&M Vamos fechar o ciclo é um programa de coleta de roupas que é considerado o maior do mundo na sua área. Lançado globalmente em 2013, em 2020, o programa já recolheu 18 800 toneladas de roupas e têxteis indesejados, o equivalente a 94 milhões de T-shirts. Este programa funciona tendo por base a ideia de as pessoas levarem os tecidos indesejados para a loja e receberem um voucher para uma próxima compra. As roupas coletadas são revendidas em lojas de segunda mão, ou processadas para criação de roupas de limpeza, de fibras ou de materiais isolantes.</p>
Desafios atuais e futuros	<p>O crescimento contínuo da indústria têxtil - com o vestuário a representar a maior parte do consumo têxtil da UE (81%) - tem vindo a deixar um rasto de impacto ambiental, social e humano insustentáveis para o planeta.</p> <p>No futuro, haverá dois desafios principais para esta indústria. A primeira é como é que as marcas e empresas podem informar os seus clientes de forma transparente e clara. Os consumidores serão mais exigentes e as informações sobre onde as roupas são feitas ou que tipo de materiais foram usados vão ser importantes pontos de venda. O outro aspeto é como essas “novas” formas de consumo - troca, segunda mão, upcycle - se tornarão mais difundidas, sem perder as características que as tornam formas mais sustentáveis de adquirir roupas.</p> <p>Para reverter o excesso de produção e consumo de roupas, é necessária uma transição para um modelo circular mais sustentável. Isto significa começar a pensar na sustentabilidade têxtil desde a fase de design, utilizando recursos seguros e</p>

	reciclados e estendendo o ciclo de vida dos produtos, criando produtos que possam ser mais utilizados e que estejam prontos para serem reciclados ou reutilizados.
<i>Língua</i>	<i>Português</i>
<i>Parceiro</i>	<i>UA</i>
Outras referências	Aula de Literacia em Sustentabilidade 1 (slowfactory.earth) Aula de Literacia em Sustentabilidade 2 (slowfactory.earth) Aula de Literacia em Sustentabilidade 3 (slowfactory.earth) Aula de Literacia em Sustentabilidade 4 (slowfactory.earth) Programa de coleta de roupas H&M: https://www2.hm.com/en_gb/sustainability-at-hm/our-work/close-the-loop.html Lojas de roupa em segunda-mão Vinted Lojas que alugam roupas e adereços em segunda-mão Recloset Projeto Recostura